

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### *O Evangelho de Lucas*

Lição 07 - "Ensinos, advertências e curas".

Lucas caps. 13 e 14.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Irmãos e amigos que estão acompanhando esta série de estudos em Lucas: é bom nos encontrarmos mais uma vez para juntos pensarmos na obra do Nosso Senhor Jesus Cristo enquanto viveu na terra, nos valendo do testemunho que o terceiro evangelho nos apresenta

O texto deste momento compreende os capítulos 13 e 14, e como anteriormente ressaltado, Jesus e seus seguidores estão em meio à jornada em direção a Jerusalém. Lucas lembra disso nos verso 22 do cap.13: *“Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinado e caminhando para Jerusalém.”* Vemos que essa viagem não era apenas um deslocar apressado em direção ao destino buscado, mas também uma oportunidade para ir espalhando a mensagem do evangelho. Mais adiante, nos versos 31 a 35, são apresentadas palavras do próprio Cristo a respeito do que viria a acontecer ao final da viagem. Alguns fariseus alertam o Mestre sobre o perigo de vida que corria, visto Herodes ter declarado desejar matá-lo. A resposta de Jesus não deixa dúvida que ele tinha plena consciência do que lhe aguardava: *“importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não quisestes!”* (13.33-34). Ao lembrar o destino traçado, o evangelista vai preparando seus leitores para os acontecimentos que virão a ocorrer em seguida, na capital religiosa do povo judeu.

Jesus continua a ressaltar a diferença de natureza do Evangelho que trazia em comparação com a religião tradicional, calcificada em seus ritos e regras. Três parábolas falam da novidade do evangelho: a parábola da figueira estéril (13.6-9) é uma referência clara a Israel, tantas vezes simbolizada pela figueira, indicando que Israel não estava produzindo os frutos para a qual foi criada, e se não cumprir seu objetivo, seria cortada. A parábola do grão de mostarda (13.18-19) prenuncia o milagroso crescimento do reino. E, a parábola do fermento (13.20-21) antecipa o aspecto revolucionário do evangelho, que, mesmo em pequena dose, faz uma transformação significativa. Ambos, o grão de mostarda e a pitada de fermento nos falam da natureza extraordinária do reino de Deus.

A exortação a respeito do reino de Deus continua com o ensino sobre a porta estreita (13.22-30). *“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu digo que muitos procurarão entrar e não poderão.”* Essa ilustração do Mestre é propícia para refletirmos seriamente sobre a consistência de nossa vida religiosa e a janela de oportunidade que o evangelho oferece a todos. Oportunidade que deve ser aproveitada enquanto existir. Chegará a hora de a porta ser fechada, e para sempre fazer a diferença entre os que estão dentro e os que estão fora. É claro que os destinatários primeiros dessa advertência eram os fariseus e todos os religiosos formais que Jesus encontrou pelo caminho. Eles devem ter entendido as referências diretas do Mestre a eles. O Comentário Zondervan da Bíblia ressalta que para os judeus essa ilustração é duplamente trágica: (1) Eles

entendiam que o destino de cada judeu fiel era ao final sentar na mesa com os patriarcas, mas Jesus lhes diz que poderiam ser lançados fora. (2) No entanto, para maior desespero dos religiosos, muitos viriam de longe para tomar o lugar que eles pensavam terem como reservado para eles. Incluamo-nos na advertência do Mestre, considerando-a cuidadosamente.

Mais duas parábolas são proferidas por Jesus como ensino aos seus seguidores: a parábola dos primeiros lugares (14.7-14) nos ensina sobre humildade, e a parábola da grande ceia (14.15-24) nos ensina a respeito da abrangência do reino de Deus e da nossa necessidade de responder voluntariamente ao convite para se chegar ao reino de Deus.

Voltemos-nos para o tema de milagres. Duas curas milagrosas são relatadas por Lucas nesse nosso trecho de hoje: Uma mulher “*possessa de um espírito de enfermidade*” é curada sem sequer pedir pela intervenção de Jesus (14.10-17). Esse relato nos lembra que a função principal dos milagres que Jesus realizou era o de comprovar o seu poder e origem divinos. A segunda cura é de um homem hidrópico, e ocorreu em um sábado (14.1-6).

Aproveitando esses relatos, algumas considerações adicionais sobre milagres no evangelho de Lucas:

1. Como dito no primeiro estudo, não temos nenhuma evidência na Bíblia da autoria dos evangelhos, inclusive Lucas. Aceitamos o testemunho de cristãos primitivos que afirmaram ser Lucas o autor. Sabemos por Paulo (Cl.4.14) que Lucas era médico. Ao atentarmos aos relatos dos milagres de cura desse evangelho, evidencia-se que quem os descreve possui certo conhecimento médico: é só em Lucas que encontramos a definição técnica do problema da segunda cura que re-

vimos hoje: hidropisia. No milagre anterior, Lucas, de igual modo, acrescenta detalhes médicos esclarecedores, apresentando o tempo e os sintomas do problema da mulher. Essa descrição mais detalhada das curas, também encontradas em outros relatos do evangelho tem sido utilizado para evidenciar Lucas como o autor efetivo desse evangelho.

2. Os evangelhos, no total relatam 37 milagres realizados por Jesus. Lucas é quem relata o maior número, 22, dos quais 7 são relatos somente encontrados nesse evangelho.

E o texto de hoje conclui apresentando o ensino de Jesus sobre o que significa segui-lo. (14.25-35). Grandes multidões acompanhavam o Mestre, talvez mais interessadas em presenciar milagres espetaculares e ouvir belas e desafiantes palavras. Seguir a Jesus implica em muito mais, e é isto que Ele aqui ressalta. Seguir-Lo exige abnegação. Negar mesmo família e a própria vida. É uma questão de prioridade: Ser cristão, acima e antes de qualquer outra coisa. Nada deve ter primazia. A seriedade de seguir a Jesus exige reflexão e comprometimento absoluto, de maneira que o Mestre recomenda que, a exemplo de construtores precavidos e reis sábios, quem quer se tornar um verdadeiro seguidor dEle deve pesar tudo de antemão e saber se efetivamente tem a disposição de pagar o preço do verdadeiro discipulado: “*Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.*” (15.33).

Que Deus nos capacite como verdadeiros discípulos de Jesus, sendo sal que deixa seu sabor onde quer que esteja.